



RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 2015

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Movimento de Apoio à Integração Social – MAIS

Endereço:

Rua Jaguariaiva, 378 – Fundos – Vila Guilhermina
São Paulo/SP / CEP.: 03545-070
CEP: 03545-070

C.N.P.J.

51.201.002/0001-80

Utilidade Pública:

- Municipal: 2014-0.155.662-7 – (Decretos nº 19.458 e Decreto nº 45.295) – validade: 18/08/2017.
- Estadual: Certidão nº 751/2015 (declarada de Utilidade Pública pelo Decreto nº 22.549 de 13/08/1984) – validade: 24/04/2016.
- Federal: 167951 – Código de Controle: 226767.716632.6565F.354D6B.3D47 – validade: 30/09/2016.
- CNAS/CEBAS – Registrado no Conselho conforme processo nº 71000.049907
- CADASTRO PRO-SOCIAL – SEDS/OS-2222012/2014.
- CMDCA: nº 1080/CMDCA/2004 – validade: até 19/08/2016
- COMAS: nº 222/2012 – indeterminado, com manutenção anual.
- Certificado Matrícula SMADS nº 18.429 – validade: até 30/06/2016 – conforme Portaria 12, de 12 de maio de 2015.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Ângela Guagnelli Cruz, brasileira, casada, advogada
RG: 18.123.165-7 SSP/SP / CPF: 095.893.788-54

Vice-presidente: Cícero Odílio Cruz engenheiro
RG: 29.149.356-7 / CPF: 273.365.598-25

Tesoureiro: Miguel Valle dos Santos Neto - engenheiro químico
RG: 03313239 SSP/SP / CPF: 753.652.277-00

Vice-tesoureira: Marta de Souza Costa Ferris - contabilista
RG: 19.715.853-5 SSP/SP / CPF: 086.776.578-00

Secretária: Roseli Oliveira da Silva, brasileira, solteira, gestora de RH
RG: 22.824.050-5 SSP/SP / CPF: 135.305.358-00

Vice-secretária: Nathalia Araujo Arruda Vinhal – publicitária
RG 30.402.161-1 CPF; 321.720788-24

MANDATO DA DIRETORIA

Início: 12/04/2014
Término: 12/04/2017

Nome dos Responsáveis pelas Atividades:

- **Angela Guagnelli Cruz**
- **Miguel Valle dos Santos Neto**

Local de Atendimento

Nome do Equipamento - 1:
Endereço:
CEP: 03545-020
Bairro: V. Guilhermina
Gerente :

Casa Abrigo MAIS - I
Rua Jandaia do Sul, n.º 57, Casa 01.
Tel.: (11) 2958-8515
Município: São Paulo/SP
Damião Evangelista Rocha

Nome Equipamento - 2:
Endereço:
CEP: 03545-020
Bairro: V. Guilhermina
Gerente:

Casa Abrigo MAIS – II
Rua Jandaia do Sul, n.º 57, Casa 02.
Tel.: (11) 2957-9922
Município: São Paulo/SP
Ednéia Teixeira Chaves Rodrigues

Nome Equipamento - 3:
Endereço:
CEP: 03545-020
Bairro: V. Guilhermina
Gerente:

Casa Abrigo MAIS - III
Rua Jandaia do Sul, n.º 57, Casa 03.
Tel.: (11) 2682.1634
Município: São Paulo/SP
Rosana Silva Araújo

II – ABRIGO “ESPAÇO MAIS VIDA” - MAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 2015

ANÁLISE QUANTITATIVA

*** Os dados abaixo relacionados referem-se ao número total de crianças e adolescentes atendidos nas Casas Abrigo MAIS I, II e III.**

I- SETOR TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DOS CASOS/FAMÍLIAS

- 97 (noventa e sete) crianças e adolescentes foram atendidos no decorrer de 2015;
- 05 (cinco) crianças foram inseridas em lar substituto no Brasil – Adoção Nacional;
- 18 (dezoito) crianças e adolescentes retornaram ao convívio familiar;
- 02 (dois) refugiados foram atendidos, procedentes da Síria e Angola,

- 08 (oito) crianças / adolescentes foram transferidas visando o reordenamento;
- 74% das crianças e adolescentes foram visitadas pelas suas respectivas famílias;
- 100% das famílias presentes foram entrevistadas e acompanhadas;
- 10 (dez) famílias participaram mensalmente das reuniões socioeducativas com as técnicas das respectivas Casas;
- Orientação Familiar: ocorreu freqüentemente, de acordo com a necessidade, mediante convocação técnica e/ou comparecimento dos familiares.
- Acompanhamento e orientação no processo de aproximação gradativa: 05 (cinco) crianças e seus respectivos interessados;
- Atendimento e acompanhamento da criança e adolescente: cotidiano;
- Providência de documentos: 45 (quarenta e cinco);
- Crianças e adolescentes apresentados nos Setores Técnicos das varas da Infância e Juventude: 42 (quarenta e dois);
- Audiências de Instrução e Julgamento: 15 (quinze);
- Relatórios Técnicos: 142 (Cento e quarenta e dois);
- Ofícios Expedidos: 369 (trezentos e sessenta e nove);
- Ofícios Recebidos: 164 (cento e sessenta e quatro);
- Levantamentos e Pesquisas: 16 (dezesesseis);
- Relatórios Mensais SAS/Penha – SMADS: 12 (doze) em cada SAICA
- Discussão Técnica com Profissionais Externos: 38 (trinta e oito);
- Audiências Concentradas: 55 (cinquenta e cinco).

II- ENSINO FORMAL – REDE OFICIAL DE ENSINO

- **CEI:** média mensal: 04 (quatro)
- **EMEF:** média mensal: 42 (quarenta e dois);
- **EMEI:** média mensal: 08 (oito)
- **Ensino Médio:** 07 (sete)
- **Ensino Superior:** 01 (um)

III- CAPACITAÇÃO / INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

- 05 (cinco) adolescentes realizaram cursos profissionalizantes;
- 06 (seis) adolescentes foram inseridos no mercado de trabalho.

IV- FREQUÊNCIA EM ATIVIDADES

EXTERNAS:

Passeios:

Em 2015, os passeios realizados com as crianças e os adolescentes, como de costume, tiveram a preocupação de atender às necessidades de lazer, recreação, esporte e cultura, assim como de ampliar o universo cultural dos usuários e favorecer, ao máximo, seus direitos à convivência comunitária.

Atividades Externas Semanais Cotidianas

- Freqüência Escolar, Reforço Escolar, Atendimento Psicológico; atividades de Iniciação Esportiva, Futebol de Campo, Estimulação Pré-escolar; Constelação Familiar; Curso de Português para Refugiados; Aulas de Inglês e de Espanhol; Atendimentos de saúde contínuos, tais como: T.O, Fono, Fisio, Terapia Psicológica, oferecidos pela rede e por parceiros da comunidade (próxima e distante), tais como Projeto Quixote; UBB; IPAF; Instituto INRI; NEPACC; Clínica da Vila; Consultórios Particulares; CAPS Infantil e Profissionais Voluntários.

INTERNAS

Atividades Internas, no Abrigo:

- Atividades diversificadas não computadas ocorrem diariamente, tais como: oficinas diversas, brincadeiras de parque, festas de aniversariantes, lanches e jantares diferentes, jogos competitivos, jogos cooperativos, recreativos e de sociabilidade, brincadeiras ao ar livre, estimulação de bebês e acompanhamento escolar entre outras, tais como:
- Festa da Confraternização Universal;
- Festa de Carnaval;
- Festa de Páscoa;
- Almoço com as mães;
- Festa Julina;
- Dia dos Pais;
- Festa das Crianças,
- Festa de São Cosme e Damião;
- Festa de Halloween;
- Festa de Natal;
- Oficinas de artes plásticas;
- Oficina de material reciclável;
- Oficina de quebra-cabeças;
- Oficina de pintura;
- Oficina de música;
- Oficina leitura;
- Oficina de Beleza;
- Oficina de Culinária;
- Oficina de Histórias
- Oficina de Páscoa;
- Oficina de bijuterias;
- Oficina de máscaras e fantasias;
- Oficinas de Jogos Interativos e Gincanas;
- Churrasco de Domingo;
- Desfile de Fantasias e máscaras;
- Festa de 15 anos;
- Festa dos Aniversariantes (individuais)
- Festa da Primavera
- Churrasco de Integração;

V – RECICLAGEM / ENCONTROS E CAPACITAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

- **Capacitação profissional para os funcionários – Encontros sistemáticos para discussões de temas relacionados ao atendimento das várias faixas etárias que fazem parte do público-alvo das Instituições Acolhedoras;**
 1. Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos;
 2. Pensando na Alimentação nos Serviços Socioassistenciais – Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes –
 3. Oficina de Nutrição: REDUZIR/Reaproveitar e Reciclar;
 4. Boas Práticas na Cozinha e Aproveitamento Integral dos Alimentos;
 5. As doenças e os espaços de exclusão;
 6. Pré-Conferência de Políticas Públicas para Mulheres – Ermelino Matarazzo/Penha;
 7. Curso de Contação de Histórias;
 8. Defensoria Pública para Conselheiros Tutelares;
 9. Quer Brincar? Quem Começa?
 10. Ergonomia no Trabalho;
 11. Constelação Familiar;
 12. Rede Sampa (Saúde);
 13. Incentivo à Atividade Física;
 14. Forum da Assistência Social;
 15. Grupo de Discussão na Vara da Infância e da Juventude da Penha;
 16. Palestras sobre Desenvolvimento Infantil;
 17. Saúde na Adolescência – Secretaria da Saúde;
 18. Encontros de Supervisão individuais e grupais com a Supervisão no CREAS/Penha;
 19. Supervisão do CREAS/Penha nas 03 (três) Instituições Acolhedoras do MAIS;
 20. Dinâmicas Motivacionais – Cuidado com o Cuidador;

VI- EVENTOS EXTERNOS:

- Passeio Kidzania;
- Piquenique no CERET;
- Teatro "Ouvir e Crescer";
- Teatro "Pedro e o Lobo";
- Cinema – filme "Os Minions";
- Uma tarde no Boliche;
- Passeio ao Parque do Ibirapuera;
- Passeio ao Parque da Água Branca;
- Dia de Lazer no Magic Games – Shopping Itaquera;
- Tarde com Papai Noel – Shopping Itaquera;
- Museu da Língua Portuguesa;
- Passeio no Museu da Imagem e do Som;
- Passeio ao Museu do Futebol;
- Lanche no Shopping Penha
- Tardes no Clube Vila Manchester;
- Passeio ao Parque da Juventude;
- Ida ao MASP;

- Passeio ao Centro Histórico de São Paulo;
- Exposição Com-ciência;
- SESC Belenzinho;
- SESC Itaquera;
- Shoppings Diversos;
- Cinema – Filmes variados;
- Teatro – Peças diversas
- Praças e Parques Diversos

VI- SETOR DE SAÚDE

Internações hospitalares: 05 (cinco)

Atendimentos Emergenciais- PS: 24 (vinte e quatro)

Consultas:

- Alergista: 15
- Anestesia: 02
- Cirurgias Infantis: 02
- Cardiologista: 4
- Dentista: 68
- Dermatologista: 12
- Endocrinologista: 10;
- Fisiatria: 04;
- Fonoaudióloga: 18
- Fisioterapia: 54
- Ginecologista: 22
- Infectologista: 4
- Neuropediatra: 10
- Nutricionista: 02
- Oftalmologista: 64
- Ortodontia: 02
- Ortopedia: 16
- Otorrino: 10
- Pediatra: 66
- Pneumologista: 18
- Psicóloga: 98
- Psicopedagoga: 32
- Psiquiatra: 67
- Urologista: 02
- Terapeuta Ocupacional: 27

Exames Laboratoriais, Radiológicos e de Imagem

- Hemograma: 68
- ABO: 10

- RH: 15
- HIV: 28
- VDRL: 28
- PPD: 06
- PPF: 06
- Urina: 48
- Parasitológico/Fezes: 64
- Antibiograma: 04
- Coprocultura: 14
- Cultura: 14
- Urucultura: 16
- Eritograma: 14
- Coagulograma: 07
- Teste Ortóptico: 28
- Audiometria: 02
- Impedanciometria: 01
- RX tórax e perfil: 24
- RX Seios da Face: 16
- Ecocardiograma: 07
- Ecodoplercardiograma: 01
- Tomografia: 03
- Ressonância Magnética: 01
- Eletroencefalograma: 05

Vacinas:

- BCG: 16
- Tetravalente: 16
- Pólio: 44
- DTP: 16
- Hepatite B: 32
- SCR: 46
- Tríplice viral: 27
- Difteria: 18
- Anti-Gripal: 120
- Anti-hepatite A: 31
- Anti-Meningite A e C: 48
- Pneumococo: 28
- Rotavírus: 26
- HPV: 14

ANÁLISE QUALITATIVA

Com uma prática social realizada há 37 anos, em Instituição Acolhedora há 18 anos, o MAIS, mantenedor dos Serviços de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes MAIS I, MAIS II e MAIS III, propõe-se a contribuir na efetivação das políticas públicas, com a atuação voltada para a educação e protagonismo das crianças, adolescentes e suas respectivas famílias.

No decorrer de 2015, todas as crianças com idade superior a 04 (quatro) anos frequentaram o ensino formal em escolas da comunidade, assim como algumas crianças, de faixa etária ainda menor, tiveram a oportunidade de serem inseridas em Centros de Educação Infantil.

A considerar a capacidade mensal de atendimento, a porcentagem de crianças e adolescentes engajadas na rede oficial de ensino foi muito significativa, com exceção das crianças muito pequenas e dos refugiados que ainda necessitavam ter sua documentação em dia e dominar um pouco o português para frequentar as aulas.

Um dos adolescentes ingressou na faculdade, tendo o apoio financeiro de apadrinhamento voluntário.

Na prática cotidiana das instituições acolhedoras, atividades diversas, lúdicas, recreativas, pedagógicas, desportivas, festivas, internas e externas foram desenvolvidas pelos educadores, incluindo-se em muitas delas a participação da comunidade, de familiares e a utilização de recursos públicos existentes. Manteve-se a performance do atendimento em regime de coeducação e o investimento nos vínculos familiares e fraternos, visto o grande número de grupo de irmãos atendidos.

Com frequência semanal, pudemos contar com o trabalho complementar de voluntários, os quais planejaram e promoveram atividades recreativas internas; externamente, junto com os educadores propiciaram passeios culturais, recreativos e de lazer.

O corpo de voluntários também colaborou com a divulgação do trabalho das instituições acolhedoras e com a promoção de eventos que objetivaram a obtenção de parcerias diversas, assim como beneficiaram algumas crianças e adolescentes com a doação de subsídio financeiro para atendimentos psicológicos.

Funcionários participaram de palestras, encontros, cursos, discussões vinculados a temáticas que objetivaram a contínua capacitação profissional.

No âmbito do acompanhamento do trabalho desenvolvido nas instituições acolhedoras, recebemos supervisão técnica da SMADS, através do CREAS/Penha, visitas fiscalizatórias da Vara da Infância e da Juventude do Foro Regional da Penha e da Promotoria de Justiça de Defesa dos Interesses Difusos e Coletivos da Infância e da Juventude da Capital.

Na área da saúde, a utilização dos recursos da rede pública foi mantida, assim como as parcerias voluntárias de especialistas, em consultórios particulares ou clínicas. A UBS de referência apresentou parceria bastante satisfatória, não só no que tange ao atendimento dos usuários dos 03 (três) Serviços, como também no investimento para articular os encaminhamentos necessários, e ainda na discussão de casos e orientação ao grupo de adolescentes acolhidos nos SAICAS quanto à saúde em geral e principalmente nas questões da sexualidade e cuidados com o corpo. As dificuldades que arrolamos nessa área referem-se aos atendimentos contínuos e frequentes, tais como: fonaudiológico, fisioterápico e psicológico.

Quanto à evolução no estudo dos casos, verificamos que a maioria das famílias presentes manteve situação de múltiplas carências, com dificuldades para apresentar condições básicas para reaver os filhos em seu convívio. Também verificamos que em muitos casos o fator preponderante da situação de crise vincula-se à dependência química e a não adesão aos tratamentos oferecidos pela rede. No decorrer do ano outro fator reapareceu em nos serviços, chamando a atenção: adolescentes acolhidos devido a conflitos familiares, conflitos esses de difícil resolução, mesmo após investimentos técnicos em parceria com profissionais da rede.

Tivemos significativa dificuldade em um dos nossos serviços quanto ao atendimento de adolescentes com doença mental, uma vez que os diagnósticos e os respectivos tratamentos medicamentosos e terapêuticos não mostravam resultados positivos, havendo desestabilização na dinâmica da casa, causada pela recorrência dos surtos que acometiam esses usuários. Outro fato que também gerou desequilíbrio neste mesmo serviço foi o ingresso de usuário procedente da Fundação Casa, com perfil desafiador e liderança negativa.

Pelo fato de muitas crianças e adolescentes apresentarem dificuldades no aprendizado escolar, o acompanhamento e a supervisão nas Instituições Acolhedoras para a realização das lições, assim como métodos alternativos para auxílio na compreensão e aquisição do conteúdo programático, foram metas cotidianas, o que nos levou a delegar responsabilidades mais específicas nessa área para alguns funcionários com perfil equivalente à necessidade apresentada.

O Setor Técnico investiu no potencial familiar de origem das crianças e adolescentes acolhidos, por meio de entrevistas, orientações, visitas, acompanhamento, relatórios às Varas da Infância e da Juventude; Audiências Concentradas; reuniões socioeducativas mensais e demais encaminhamentos pertinentes a cada caso. As visitas e contatos entre os beneficiários e familiares foram estimulados com o intuito de preservação ou construção da relação vincular de seus membros. O trabalho em rede também foi bastante intensificado.

O número de crianças encaminhadas para lar substituto nacional somou 05 (cinco), tratando-se os respectivos casos de acolhimento motivado por negligência/maus-tratos e abandono, nos quais as Varas da Infância e da Juventude avaliaram esgotadas as possibilidades de reintegração familiar.

Tanto as crianças quanto as famílias envolvidas nesse processo iniciaram a fase de aproximação gradativa no contexto conhecido pela criança, ou seja, dentro da própria Instituição Acolhedora, sendo possível acompanharmos de perto as ações e reações de ambas as partes, favorecendo, assim, por meio de orientações e apoio, que os desligamentos ocorressem de forma mais tranqüila, aumentando, no nosso ponto de vista, as chances de êxito no estágio de convivência.

Os desabrigos de crianças e adolescentes que retornaram para famílias de origem somaram 18 (dezoito), tratando-se, em sua maioria, de grupo de irmãos.

Oito crianças foram para outras Instituições Acolhedoras motivadas pela aproximação da região de moradia de suas famílias e união de irmãos, atendendo ao reordenamento.

A atuação das Técnicas se deu sob a supervisão das respectivas Gerentes das Casas, bem como a elaboração do planejamento, acompanhamento das ações desenvolvidas, avaliações qualitativas e quantitativas e intervenções necessárias.

Mantivemos nossos parceiros pontuais, colaboradores que nos auxiliam no desenvolvimento do trabalho prestado aos usuários diretos, tais como: Sócio-contribuintes, Mesa Brasil, Associação Prato Cheio, UNINOVE, UBB e Fundação Prada de Assistência Social. A parceria da Associação Prato Cheio, recém-incorporada como parceira também enviou estagiários na área de Alimentação, com supervisão direta de nutricionista do referido projeto.

O trabalho desenvolvido pelas três Instituições Acolhedoras foi acompanhado diretamente pela supervisão técnica do SAS E CREAS/Penha, visitas de fiscalização da Vara da Infância e da Juventude do Foro Regional da Penha e Promotoria dos Interesses Difusos e Coletivos da Capital.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2016.

Ângela Guagnelli Cruz
Presidente